

POLÍCIA JUDICIÁRIA

Directoria de Lisboa e Vale do Tejo
Unidade de Investigação Criminal

DECLARAÇÃO DE TESTEMUNHA (MENOR)

Testemunho n.º 006/2024

Processo: 2847/2024

Testemunha: Ana Catarina Sousa Ferreira

Idade: 15 anos

Situação: Residente no orfanato desde 2016

Data: 8 de Dezembro de 2024

Hora: 14:00

Local: Orfanato N.ª Sr.ª das Dores, Sintra

Presentes: Técnica de apoio, Psicóloga

TESTEMUNHA MENOR — Depoimento recolhido na presença de:

- Dra. Marta Lopes (Técnica de apoio à vítima)
- Dra. Inês Rodrigues (Psicóloga)

NOTA PRÉVIA DA PSICÓLOGA

A Ana tem um histórico de relatos que outras pessoas classificam como “alucinações”. Três tentativas de adopção falharam devido a estes relatos. A Ana não apresenta outros sinais de doença mental. Os seus relatos são consistentes e detalhados ao longo de vários anos.

Recomendo que o testemunho seja registado sem julgamento sobre a veracidade das experiências relatadas.

DECLARAÇÃO

[Nota: A declarante estava calma mas hesitante. Testou várias vezes a reacção dos presentes antes de continuar.]

Vou contar o que vi. Não sei se vão acreditar. Ninguém acredita.

Eu vejo coisas. Desde os 5 anos. Não são imaginação. São reais para mim.

Sobre a menina que vejo:

Ela chama-se Sofia. Eu sei que ela se chama Sofia porque... eu sei. Não sei explicar como sei.

Aparece-me há 4 anos. Desde que me mudaram para o segundo andar.

A primeira vez foi no corredor. Vi uma menina de costas. Cabelo escuro, vestido molhado. Pensei que era uma órfã nova. Chamei-a.

Ela virou-se.

[Pausa longa]

Não tinha... não vou descrever. Mas percebi que não era normal.

Depois disso, ela aparece às vezes. Uma vez por mês, talvez. Sempre à noite. Sempre molhada.

Não me quer fazer mal. Eu sinto isso. Ela está triste. Quer mostrar-me alguma coisa. Quer que eu saiba o que lhe aconteceu.

Sobre a noite de 7 de Dezembro:

Acordei às 2 da manhã. A Sofia estava no meu quarto. De pé. Junto à cama. A olhar para mim.

Não tive medo. Já estou habituada.

Ela apontou para a porta. Percebi que queria que eu fosse com ela. Disse que sim.

Segui-a pelo corredor. Ela não anda como as pessoas. Flutua. Os pés não tocam no chão.

Fomos até à cave. À porta da cave, ela parou. Apontou para dentro.

Senti terror. Não consegui entrar. Ela queria que eu entrasse mas eu não consegui.

Fiquei ali não sei quanto tempo. Depois ela desapareceu.

Voltei para o corredor. Fiquei parada. Não conseguia voltar ao quarto.

O que aconteceu às 3:33:

Senti. Não vi — senti.

Como se o ar ficasse pesado. Como se algo ACONTECESSE. Não sei explicar melhor.

Depois vi os outros dois.

[Quando questionada sobre “os outros dois”:]

Há mais dois como a Sofia. Nunca os tinha visto juntos antes. Só separados, de relance.

Um é um rapaz. Mais velho que a Sofia. Tem ar de líder. Estava zangado. Mas não comigo.

O outro também é um rapaz. Mais triste. Tem... algo por trás dele. Como fogo? Reflexos?

Às 3:35 vi os três juntos pela primeira vez. No corredor.

O mais velho — o que parecia o líder — olhou para mim. Acenou. Como se dissesse “está feito”.

Depois desapareceram os três.

O que acha que aconteceu:

Eles fizeram alguma coisa. Os três juntos.

Não sei o quê exactamente. Mas foi... justiça. É o que eu sinto.

As freiras fizeram coisas más. E eles...

[Pausa]

Não sei se devia dizer isto.

[Silêncio]

Acho que eles finalmente conseguiram o que queriam.

Sobre as vítimas:

As freiras não eram boas pessoas. Eu sabia. A Sofia mostrava-me às vezes. Coisas que aconteceram há muito tempo.

Não estou triste que tenham morrido. Estou triste que tenha demorado tanto.

FIM DA DECLARAÇÃO

Ana Catarina Sousa Ferreira
Sintra, 8 de Dezembro de 2024

OBSERVAÇÕES DO INVESTIGADOR

Testemunho extraordinário. A declarante descreve três “entidades” que correspondem exactamente às três crianças que morreram no orfanato:

“Sofia”	Menina molhada = Sofia, morta em 1987 (afogamento)
“Rapaz líder”	Miguel, morto em 2008 (queda)
“Rapaz com fogo”	João, morto em 1973 (incêndio)

NOTA: A declarante não tinha forma de conhecer estes detalhes. Os arquivos estão fechados. Nunca foram públicos.

O testemunho é consistente com os outros: algo aconteceu às 3:33. Algo que não tem explicação normal.

Documento classificado como: TESTEMUNHO — FASE 2

Código de verificação: ANA-006